

Nota sobre os resultados da PIM-PF Regional

Julho de 2018

A produção física da Indústria de Transformação da Bahia registrou queda de 0,1% em maio de 2018, no acumulado de 12 meses (contra crescimento de 1,2% em abril), ocupando a décima posição no *ranking* dos quatorze estados que participam da PIM-PF, abaixo do Amazonas (11,5%), São Paulo (5,8%), Rio de Janeiro (5,6%), Mato Grosso (4,5%), Santa Catarina (4,4%), Ceará (3,0%), Goiás (2,4%), Paraná (2,1%) e Minas Gerais (1,8%). Os seguintes estados apresentaram queda nesse período: Rio Grande do Sul (-0,2%), Pernambuco (-0,3%), Espírito Santo (-2,3%) e Pará (-5,1%). Na média, a Indústria de Transformação nacional apresentou crescimento de 3,3%. Em relação à Indústria de Transformação baiana, sete dos onze segmentos analisados apresentaram queda em termos anualizados: Informática (-37,9%), Metalurgia (-9,3%), Minerais não metálicos (-7,5%), Refino de petróleo e biocombustíveis, setor que representa 29,0% do VTI da Indústria de Transformação, vide gráfico em anexo (-6,8%), Couro e Calçados (-6,4%), Celulose e Papel (-2,4%) e Produtos Químicos (-2,3%). Em sentido contrário, os seguintes segmentos apresentaram crescimento: Veículos automotores (22,9%, maior fabricação de automóveis com a evolução do mercado automotivo), Bebidas (7,9%), Alimentos (5,4%), e Borracha e Plástico (3,6%).

Na comparação de maio de 2018 com igual mês do ano anterior, a produção física da Indústria de Transformação baiana apresentou variação negativa (-14,2%), acompanhando o resultado da indústria nacional (-7,8%). Todos segmentos apresentaram queda: Veículos Automotores (-33,7%, com forte queda na produção de veículos e partes e peças automotivas), Couro e Calçados (-28,9%, com expressiva redução da fabricação de tênis de material sintético, calçados femininos, entre outros), Minerais não metálicos (-23,6%), Borracha e Plástico (-23%, por conta da redução de pneus, tubos ou canos plásticos para a construção civil, entre outros artefatos plásticos), Celulose e Papel (-19,1%, queda na produção de pasta química de madeira, caixas de papelão e papel para escrita/impressão), Metalurgia (-17,4%, redução na produção de berras, perfis e vergalhões de cobre, ferrocromo e ferromangânês), Alimentos (-15,8%, redução na produção de farinha de trigo, cacau/chocolate em pó, açúcar e carnes), Bebidas (-10,6%, queda na produção de cervejas,

refrigerantes e águas minerais), Equipamentos de Informática (-7,3%), Produtos Químicos (-4,2%) e Refino de petróleo e biocombustíveis (-1,9%).

Na relação do acumulado de janeiro a maio de 2018, com igual período de 2017, a Indústria de Transformação baiana registra declínio de 1,3% (contra crescimento de 2,5% da indústria nacional). No período em análise, sete segmentos apresentaram retração: Minerais não Metálicos (-12,3%, com queda na produção de elementos pré-fabricados para construção civil, cimento, e ladrilhos, placas e azulejos de cerâmica), Couro e Calçados (-10,7%), Produtos Químicos (-6,9%, queda na produção de propeno não-saturado, etileno não-saturado e benzeno), Borracha e Plástico (-4,8%), Refino (-4,2%, queda na produção de óleos combustíveis e naftas para petroquímica), Celulose e Papel (-2,5%) e Metalurgia (-1,0%). No sentido contrário, quatro segmentos apresentaram expansão: Equipamentos de Informática (24,7%), Veículos Automotores (12,3%), Bebidas (11,9%) e Alimentos (5,9%).

Os resultados da produção industrial brasileira e baiana no mês de maio refletem os expressivos impactos negativos que a greve dos caminhoneiros causou à economia nacional. O Brasil vive momento de grandes incertezas e a greve de pouco mais de 11 dias acentuou o cenário negativo. Nesse sentido, a FIEB realizou a "Sondagem Greve dos Caminhoneiros e Tabela do Frete" para avaliar os seus impactos junto aos empresários industriais baianos. O trabalho apontou que durante a greve, 49,3% das indústrias apresentaram redução de produção acima de 25% e 50,6% das indústrias constataram redução no faturamento também acima de 25%. Além disso, mesmo após o período da greve, 60,9% das indústrias continuaram com redução no nível de produção. Em relação ao tabela do frete, 51,3% das empresas respondentes identificaram aumento do custo médio do frete acima de 25%.

Conforme as últimas informações do Banco Central (relatório Focus, 06/07/2018), as expectativas de mercado para 2018 são: (i) inflação (IPCA) de 4,17%; (ii) Selic em 6,50%; (iii) crescimento de 2,65% na produção industrial e (iv) crescimento de 1,53% no PIB.

Tabelas PIM-PF

**Produção Física por Estados
Indústria de Transformação
(variação percentual)**

Estados	Mai 18 / Mai 17	Jan - Mai 18/ Jan - Mai 17	Jun 17- Mai 18 / Jun 16 - Mai 17
São Paulo	-4,7	5,0	5,8
Minas Gerais	-10,6	0,9	1,8
Rio de Janeiro	1,0	4,5	5,6
Paraná	-12,0	-0,9	2,1
Rio Grande do Sul	-10,8	0,2	-0,2
Santa Catarina	-8,1	4,0	4,4
Bahia	-14,2	-1,3	-0,1
Amazonas	4,0	19,1	11,5
Pará	-25,1	-6,4	-5,1
Espírito Santo	-6,6	-6,9	-2,3
Goiás	-16,5	-3,9	2,4
Pernambuco	-3,4	2,3	-0,3
Ceará	-9,7	1,1	3,0
Mato Grosso	-14,7	-0,5	4,5
Brasil	-7,8	2,5	3,3

Fonte: IBGE; elaboração FIEB/SDI

Bahia: PIM-PF de Maio de 2018 (variação percentual)

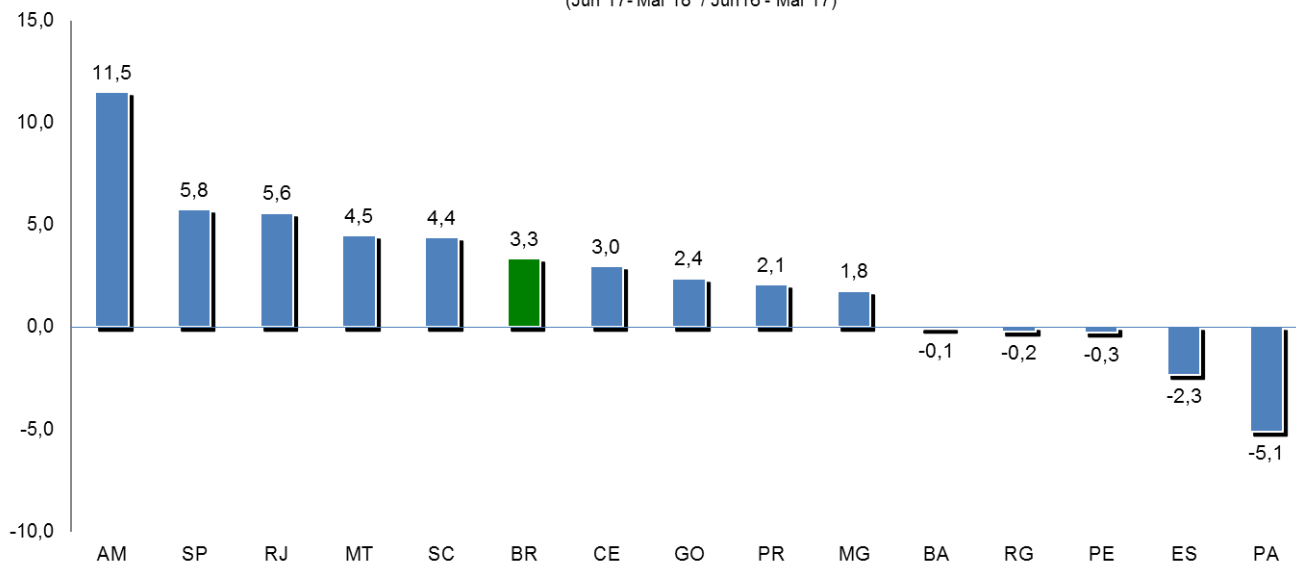
	Mai 18 / Mai 17	Jan - Mai 18/ Jan - Mai 17	Jun 17- Mai 18 / Jun 16 - Mai 17
Indústria de Transformação	-14,2	-1,3	-0,1
Refino de petróleo e biocombustíveis	-1,9	-4,2	-6,8
Produtos químicos	-4,2	-6,9	-2,3
Veículos automotores	-33,7	12,3	22,9
Alimentos	-15,8	5,9	5,4
Celulose e papel	-19,1	-2,5	-2,4
Borracha e plástico	-23,0	-4,8	3,6
Metalurgia	-17,4	-1,0	-9,3
Couro e Calçados	-28,9	-10,7	-6,4
Minerais não metálicos	-23,6	-12,3	-7,5
Equipamentos de Informática	-7,3	24,7	-37,9
Bebidas	-10,6	11,9	7,9
Extrativa Mineral	-2,5	-0,7	7,0

Fonte: IBGE; elaboração FIEB/SDI

Gráficos PIM-PF

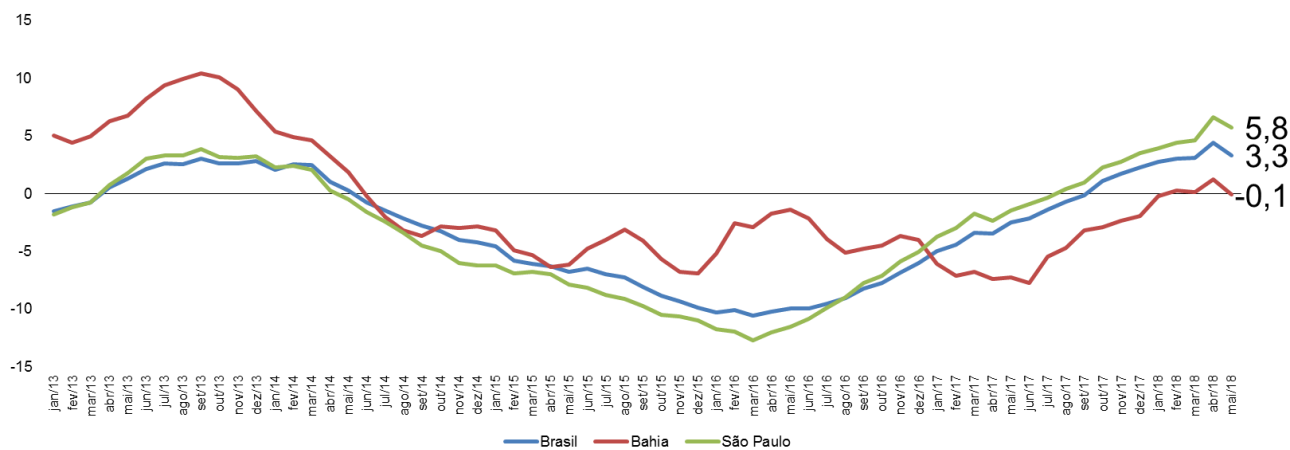
Brasil - Produção Física da Indústria de Transformação

Taxa de crescimento (%) acumulada em 12 meses
(Jun 17-Mai 18 / Jun16 - Mai 17)

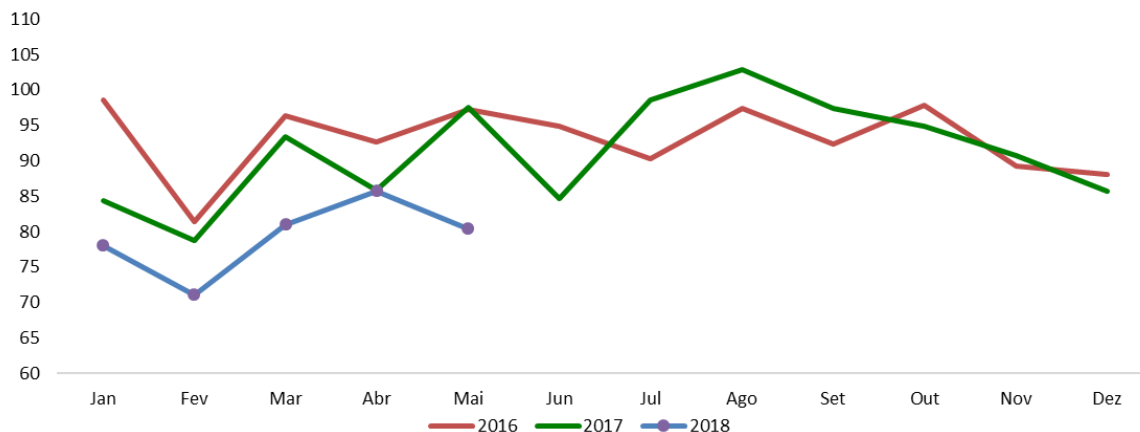


PIM-PF Indústria de Transformação: Brasil x Bahia x São Paulo

(taxas acumuladas em 12 meses)

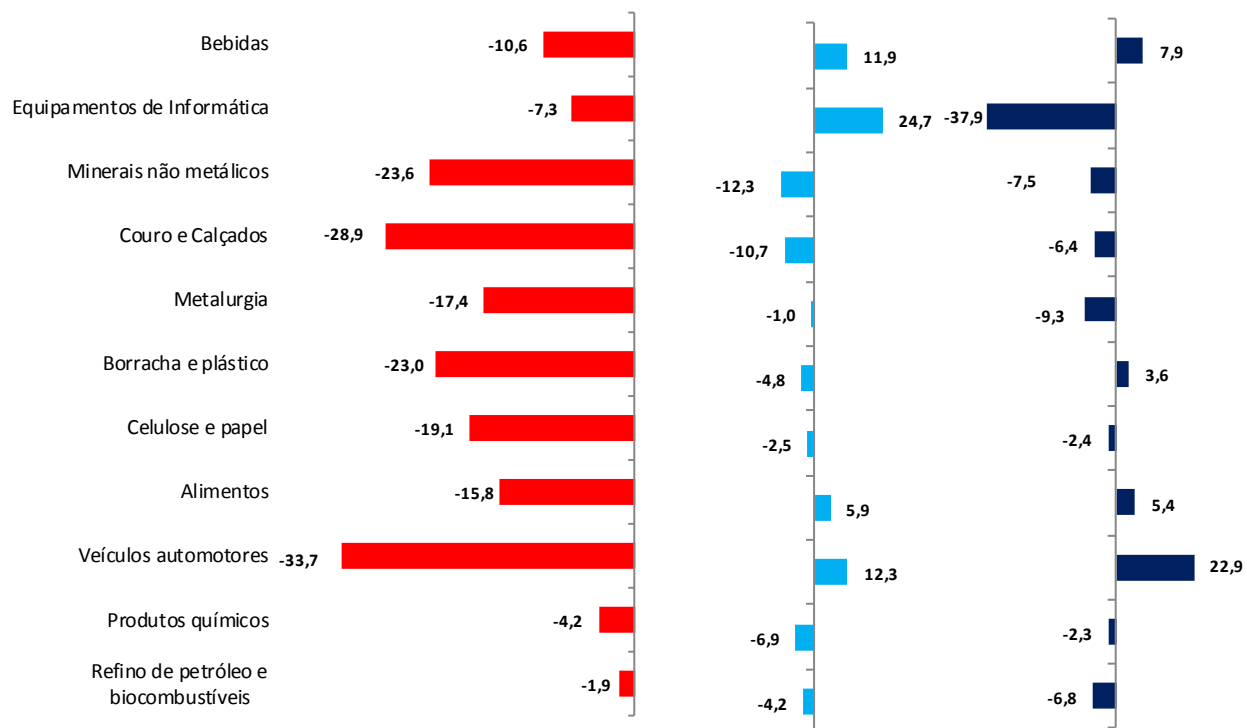


Bahia - Produção Física da Indústria de Transformação (2016 - 2018)



Bahia: PIM-PF de Maio 2018

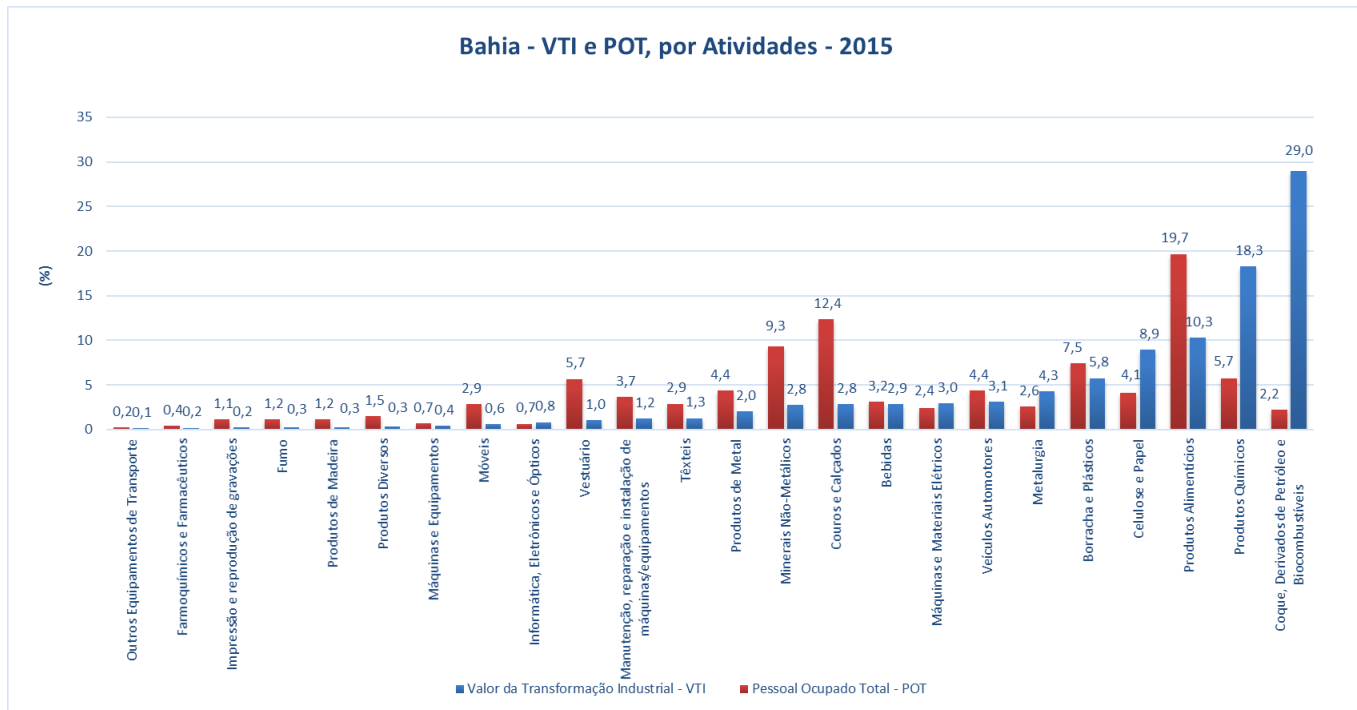
(variação percentual)



Fonte: IBGE; Elaboração FIEB/SDI.

- Variação mensal (Mai 18 / Mai 17)
- Variação do acumulada no ano (Jan - Mai 18 / Jan - Mai 17)
- Variação em 12 meses (Jun 17 - Mai 18 / Jun 16 - Mai 17)

ANEXO – Matriz da Indústria de Transformação Baiana



Fonte: Pesquisa Industrial Anual 2015. IBGE.